

OFICINA DE PREGAÇÃO EXPOSITIVA

GUIA DE PREPARAÇÃO DO MATERIAL

Preparar o material para um pequeno grupo pode ser algo desafiador, especialmente se for sua primeira *Oficina de Pregação Expositiva*. Queremos que você trabalhe de maneira árdua e dê o seu melhor. Mas também não queremos que você se sinta excessivamente ansioso ou com medo do que vai acontecer no pequeno grupo.

É claro que a melhor maneira de entender os conceitos do *Guia de Preparação do Material* é participar de uma oficina. Se essa é sua primeira Oficina, não esperamos que você tenha entendido tudo. Este documento esclarece algumas das terminologias e a intenção das perguntas contidas no material. Você também pode visitar o site e assistir nossos cursos online para ajudá-lo a se preparar.

1. Como o autor organizou essa passagem? Por favor, a) exponha a estrutura em seções com referências de versículos e b) explique quais estratégias você usou para enxergar essa estrutura. Qual é a ênfase revelada por ela?

A *organização do autor* (ou *estrutura*) é uma maneira de falar sobre a forma ou modelo de uma passagem bíblica. Abaixo da superfície de cada passagem há um arranjo subjacente de material e uma lógica que o autor usou para organizar a passagem. Você pode pensar nisso como o esboço do autor. E cada parte da passagem tem um papel a desempenhar nessa estrutura. Quando pedimos que você identifique a estrutura de uma passagem, então, estamos pedindo para você identificar a forma por trás dela. Pode ser uma estrutura gramatical ou lógica (comum no discurso), ou pode ser uma trama ou recurso literário (comum na narrativa), ou pode ser a separação da passagem em estrofes (em poesia). No entanto, ao determinar a estrutura do autor, você deve destacar as seções da passagem, incluindo os números dos versículos. Por favor, observe que estamos usando o termo *estrutura* ao se referir à organização de uma passagem. Para a estrutura de um livro inteiro, o termo *macroestrutura* é mais apropriado.

É importante ressaltar que a estrutura revelará uma *ênfase*, um ponto principal que o autor está defendendo e comunicando através da estrutura. É por isso que entender a lógica da passagem, não apenas as partes, é tão importante. Pense na estrutura e como as partes se relacionam umas com as outras. Faça as perguntas *por que* e *como* para ver se você consegue observar o argumento do autor.

Por fim, explique como você chegou a essa estrutura ou quais estratégias você usou para encontrá-la. Estamos procurando ver como você raciocina sobre seu trabalho, sobre como você tenta encontrar a ênfase de uma passagem.

E quanto aos Gêneros e Tipos de Texto?

Gêneros são categorias literárias que possuem características distintas e, como resultado, exigem algumas estratégias de leitura particulares. A maioria das pessoas não lê um jornal da



mesma forma que lê um romance, uma receita, uma carta ou uma letra de música. A Bíblia tem vários gêneros diferentes dentro dela, incluindo: História do Antigo Testamento, Literatura Profética, Literatura de Sabedoria, Literatura Apocalíptica, Evangelhos e Atos e Epístolas. Embora cada Oficina se concentre em um gênero e, em geral, em um livro específico como representante desse gênero, as perguntas do material são baseadas em princípios e, portanto, aplicáveis a qualquer gênero.

Os tipos de texto constituem uma ideia ligeiramente diferente dos gêneros. Ambas são categorias de literatura, por isso pode ser um pouco confuso. Gêneros são uma categoria maior e levam em conta coisas como conteúdo, lugar na história, forma de literatura e propósito retórico. Tipos de texto, no entanto, referem-se apenas à forma do texto na passagem – o porquê disso ser tão importante para o trabalho da estrutura. Na Bíblia, existem três tipos principais de texto: narrativa (ou histórias), discurso (ou dissertação) e poesia. É importante observar que cada um desses tipos de texto aparece em cada um dos gêneros. Ou seja, há narrativa, discurso e poesia em cada um dos gêneros listados acima. Cada tipo de texto possui estruturas específicas e requer ferramentas específicas para encontrar essas estruturas. Claro, você deve sempre começar lendo e relendo sua passagem (em uma tradução literal) e depois tentar encontrar o tipo de texto. Depois de ter uma noção do tipo de texto, use as seguintes estratégias:

- *Discurso* (ou dissertações): Esse tipo de texto é mais comum em discursos nos livros históricos do AT ou nas Epístolas (que eram provavelmente o material mais pregado). Trata-se de uma única pessoa que fala e tende a ter um fluxo lógico para o discurso. Como tal, para encontrar a estrutura no discurso, você tem que traçar a lógica ou o raciocínio da passagem. Você pode tentar análise gramatical (como identificar os verbos ou notar como algumas cláusulas e ideias são subordinadas a outras ideias mais dominantes) ou traçar o fluxo de ideias (similar a ideia de um arco) ou análise de discurso. Palavras-chave e palavras de transição também são muito importantes, especialmente porque ajudam você a ver as qualidades gramaticais e sintáticas da passagem. E como com todo tipo de texto, você vai querer dar atenção especial às repetições.
- *Narrativa* (ou histórias): Esse tipo de texto é encontrado principalmente nos livros do Antigo Testamento, alguns dos profetas, e nos Evangelhos e Atos. As estruturas nas narrativas tendem a girar em torno de coisas como enredo (ou história), personagens (similaridades e contrastes) ou outros recursos literários (por exemplo, hora do dia, mudança de local). Talvez a característica literária mais importante seja o enredo, que tem uma forma distinta: 1) *cenário* (incluindo introdução de personagens, tempo, localização), 2) *conflito* (ou ação ascendente, um incidente incitante que exige correção ou solução), 3) *clímax* (o ponto de inflexão da história, o ponto em que a resolução é posta em movimento e se torna algo necessário ou inevitável), 4) *resolução* (a real execução da solução no conflito) e 5) *novo cenário* (ou êxtase, tendo mudado por causa do arco do enredo, que abre o caminho para o próximo arco do enredo).

- *Poesia*: Esse tipo de texto é encontrado em toda a Bíblia, mas principalmente em Literatura de Sabedoria, Literatura Profética e Literatura Apocalíptica. A chave para encontrar estrutura na poesia é entender como as estrofes funcionam. Muitas traduções dividem poemas em estrofes, geralmente com espaços verticais entre as linhas. No entanto, os editores nem sempre estão certos! Você pode tentar descobrir como as estrofes se separam percebendo repetições, mudanças nas imagens, mudanças na voz/ponto de vista/pessoa (por exemplo: primeira pessoa, segunda pessoa, terceira pessoa), mudanças no tipo de paralelismo (como as linhas relaciona-se entre si nos pares ou trios de linhas), ou outros dispositivos literários (por exemplo: alfabéticos).

Como observado acima, uma das primeiras coisas que você deve fazer é tentar identificar seu tipo de texto. Um desafio comum para identificar o tipo de texto é quando você encontra diálogo (geralmente em narrativas). Os diálogos são, em um sentido técnico, narrativas. Um narrador está retransmitindo as interações entre duas pessoas. No entanto, você deve fazer uma pergunta adicional: esse diálogo está funcionando como uma narrativa ou como um discurso? Às vezes, a presença de um segundo interlocutor não é porque avança em um enredo, por exemplo, mas na verdade dá ao interlocutor principal uma pergunta ou um comentário para ajudá-lo em um discurso funcional. Como tal, não tenha medo de tratar um diálogo como um discurso, se achar que isso se justifica.

2. Como o contexto informa o significado dessa passagem? Responda esta pergunta usando a) o contexto literário (as passagens anteriores e posteriores), b) o contexto histórico (circunstâncias e cultura do público), c) o contexto cultural (detalhes relevantes da vida como era vivida naquele lugar e momento), e d) o contexto bíblico (citações/alusões ou conexões históricas que o autor está fazendo com outros livros). Por favor, liste apenas aqueles que são relevantes para o significado da passagem.

Para cada gênero, a melhor maneira de encontrar o *contexto literário* (e o contexto de todo o livro) é ler o livro inteiro repetidamente. Capture os principais temas e argumentos de todo o livro. Perceba os arcos da história e os argumentos nas seções principais. Mas, principalmente, continue lendo! É muito importante para localizar sua passagem saber qual texto vem antes e depois. Como eles se relacionam com a sua passagem? Existe uma discussão ou tópico maior que os domine e que possa ajudá-lo a entender sua passagem?

Para o *contexto histórico*, pode ser bom considerar o seguinte:

- *História do Antigo Testamento*: A História do Antigo Testamento, em sua maior parte, refere-se à história de Israel. O livro que você está estudando será a melhor fonte de contextos históricos específicos. Mas encontrar referências de outros livros em todo o Antigo Testamento cobrindo ou abordando o mesmo período na história também pode ser útil (por exemplo, nos Proféticos ou outros livros históricos). Além disso, pode ser muito útil examinar o período anterior da história e observar quais são os problemas. Por exemplo, 1Samuel é, em parte, a história de como Israel obteve um rei humano. Olhar para o período anterior na história de Israel no final do livro de Juízes ajuda a colocar a transição dos juízes para os reis em perspectiva.

- *Literatura de Sabedoria*: Os livros de Sabedoria são, na maior parte, um pouco separados do contexto histórico. Cântico dos Cânticos e Jó, por exemplo, não nos dão nenhuma pista sobre seu lugar na história de Israel. Existem algumas boas pistas em Provérbios, mas é menos claro que o contexto histórico tenha um papel a desempenhar no livro. Então, pergunte a si mesmo o que você pode aprender das Escrituras sobre o contexto histórico, mas seja bem lento e comedido ao reclinar suas interpretações nele.
- *Literatura Profética e Apocalíptica*: Os livros proféticos e apocalípticos do Antigo Testamento estão, em sua maior parte, ligados à história de Israel nos livros narrativos do Antigo Testamento. Você pode encontrar referências úteis a determinadas pessoas, profetas e reis de Israel e Judá, especialmente nos livros de 1 e 2 Reis. Pode ser muito útil olhar para o reinado de um rei em particular e ter uma noção de quais problemas Israel e Judá estão enfrentando para entender a agenda dos profetas nos livros proféticos. Lembre-se, os primeiros cumprimentos das profecias são quase sempre na história de Israel e de Judá.
- *Epístolas*: A melhor fonte de contexto histórico das epístolas é geralmente a própria epístola. Olhe o início da carta e o final da carta para obter pistas sobre o cenário particular da história. Procure em toda a carta referências a pessoas ou locais nomeados. Nas Epístolas Paulinas especialmente, olhe as especificidades concernentes aos oponentes ou falsos mestres. Pergunte-se: “O que está acontecendo na cidade/região do destinatário?” Consulte também as passagens relacionadas. Por exemplo, se você estiver estudando 2Coríntios, 1Coríntios pode lhe dar algumas boas pistas. Se você está lendo 2Timóteo, tanto 1Timóteo quanto Efésios poderiam ajudar. E, por fim, Atos dos Apóstolos é um recurso muito útil. Procure por referências correspondentes a lugares e pessoas mencionados em Atos. Esses dados históricos raramente serão a chave para a leitura de uma passagem, mas quase sempre ajuda a *contextualizar* a situação da epístola.
- *Evangelhos/Atos*: Os Evangelhos são um pouco mais complicados porque sabemos muito pouco sobre os autores (lembre-se que os Evangelhos são tecnicamente anônimos, embora as tradições sejam muito antigas e provavelmente autênticas) ou, mais importante, apenas especulações sobre onde eles estavam escrevendo e para quem. Na verdade, é bem provável que os Evangelhos deveriam ser distribuídos amplamente por todo o Mediterrâneo antigo e, portanto, não deveriam estar ligados à situação particular de uma única igreja em uma localidade específica. Esclarecendo: essa sugestão é inteiramente em referência ao contexto histórico dos Evangelhos. Questões relacionadas ao campo de Estudos Bíblicos chamado *Jesus histórico*, bem como o *contexto cultural* do Mediterrâneo antigo ainda são muito relevantes e devem ser reconstruídas a partir dos próprios Evangelhos.

Para o *contexto cultural*, deve-se considerar a ambientação no cotidiano das pessoas no livro e como isso terá sido entendido pela primeira audiência. Isso é distinto do contexto histórico, pois não se refere a um público em particular em um determinado lugar em um momento específico, mas aos detalhes da vida que as pessoas no texto tinham em comum. Assim, por exemplo, ler uma parábola agrária nos Evangelhos pode exigir uma compreensão de certas

realidades agrícolas ou econômicas que as pessoas na parábola (e na passagem) e a primeira audiência desse Evangelho teriam ambos. Qualquer coisa que possa ser derivada da própria Bíblia é, naturalmente, confiável. Qualquer coisa que exija conhecimento extrabíblico deve ser tratada com um pouco mais de ceticismo.

Para o *contexto bíblico*, você precisa procurar cuidadosamente na passagem. O autor está fazendo referência a algum evento histórico anterior capturado na Bíblia? Ou seja, o autor está citando ou fazendo alusão a alguma passagem escrita anteriormente? Lembre-se de que isso faz parte da *exegese*, por isso perguntamos quais conexões o autor poderia razoavelmente esperar que sua primeira audiência fizesse. Não estamos procurando conexões teológicas (por exemplo, o autor menciona a *graça*, então vamos ver três outras passagens que falam sobre *graça*). Isso faz parte da *reflexão teológica* e será abordado na questão 4. Aqui procuramos quais referências o autor faz a outras partes da Bíblia (seja por citação direta ou alusão mais ampla). Volte e leia-os. E lembre-se: a pergunta mais importante é *por que?* Por que o autor escolheu fazer essa conexão bíblica? E quanto a esse evento ou história ou o contexto dessa passagem capturou a atenção do autor? Qual é o propósito do autor ao fazer essa conexão?

3. Qual é o argumento que está sendo apresentado pelo autor ao seu público (em uma frase curta).

O *argumento do autor* é uma maneira de falar sobre o ponto ou objetivo principal de uma passagem como um todo. Pode ser descritivo ou prescritivo. Não é simplesmente uma declaração sumária. Mas sim a ideia de que o autor está tentando persuadir seu público. Assim, ao trabalhar na articulação do argumento do autor, por favor, tenha em mente que 1) ela precisa ser específica o suficiente para a passagem que vem claramente da *passagem em particular* (e não para qualquer outra passagem, 2) ela é para o *primeiro público* (chegaremos aos leitores modernos mais adiante), e 3) deve ser uma única sentença curta e clara, captando o *argumento* da passagem. O objetivo NÃO é inserir o máximo possível da passagem em sua sentença, mas sim focar no ponto e propósitos principais da forma mais clara possível. Frequentemente, o *argumento* de uma passagem não é meramente uma declaração descritiva. Em vez disso, pode ser formulado como um *imperativo* porque o ponto principal do autor é um chamado à ação. De qualquer forma, nossa esperança é que você forneça sua melhor tentativa no *argumento* como uma forma de demonstrar que você entende e pode articular o ponto central da passagem e a agenda ou reivindicação do autor ao discuti-la.

4. Como essa passagem se conecta ao Evangelho de Jesus Cristo? Que parte do Evangelho está à vista?

Estas duas perguntas estão chegando à ideia de que cada parte da Bíblia, cada passagem da Escritura, de alguma forma se relaciona com o evangelho de Jesus Cristo (Lc 24.13-49). A primeira pergunta é de que maneira a sua passagem – ou realmente quais partes da sua passagem – se conecta ao Evangelho. Sua passagem pode antecipar o Evangelho. Sua passagem pode estar olhando para trás e refletindo sobre o Evangelho. O importante aqui é que a conexão é legítima e textualmente orientada. Queremos evitar a subjetividade da alegoria ou super espiritualizar nossas passagens. Para isso, você deve considerar algumas estratégias:

- *Observação Simples:* Essa é a estratégia mais fácil de empregar, pois, às vezes, o evangelho de Jesus Cristo é explicitamente declarado em sua passagem. Isso acontece ocasionalmente nos Evangelhos, porém mais frequentemente nas Epístolas. Apenas certifique-se de tratar o Evangelho da mesma forma que o autor fez.
- *Cumprimento Profético:* Às vezes, a melhor conexão é feita explicitamente, mas em relação à uma profecia ou seu cumprimento encontrado em outras partes da Bíblia. Nos profetas, por exemplo, afirmam-se profecias messiânicas que têm um cumprimento histórico aproximado e um cumprimento final em Jesus. Os Evangelhos, Atos e as Epístolas frequentemente analisam essas profecias. Quando você tiver essa conexão em sua passagem, explore se essa é uma maneira de se conectar ao evangelho.
- *Trajectoria Histórica:* Esta é uma das estratégias mais difíceis de usar, pois requer uma boa compreensão da história redentora. Cada uma de nossas passagens descreve algo com um contexto histórico que existe em uma linha do tempo de toda a história, desde a criação até a nova criação. No centro desta linha do tempo está a morte e ressurreição de Jesus. Como tal, sua passagem pode incluir algum tipo de antecipação histórica, algum ponto marcante na história que se aproxima mais (para frente ou para trás) da morte e ressurreição de Jesus. Você pode pensar em eras ou épocas da história da salvação e perguntar como sua passagem desempenha um papel na trajetória da história que visa a cruz e a ressurreição.
- *Tipologia:* Uma analogia é um amplo conjunto de comparações (tanto de similaridade quanto de contraste) entre dois conceitos. *Tipologia* é uma espécie de analogia usada na literatura bíblica. A *tipologia* pode comparar pessoas, objetos, instituições ou outras coisas. Importante: há um tipo de progressão na comparação, em que a pessoa final ou objeto é escalado em valor de alguma forma. Em outras palavras, um *tipo* é um padrão ou uma sombra que de alguma forma aponta para uma expressão máxima do mesmo. E, com o propósito de se conectar ao evangelho, o tipo é uma sombra projetada por uma face particular do evangelho. Moisés foi um profeta importante que antecipa o profeta definitivo em Jesus. Davi foi um bom rei que antecipa o rei definitivo em Jesus. Vale a pena notar que há sempre aspectos de similaridade e dissimilaridade presentes em analogias e tipologias.
- *Temas Teológicos Bíblicos:* Os temas são ideias maiores que se desenvolvem progressivamente em toda a Bíblia. Dessa forma, eles podem ser vistos seguindo a estratégia da *trajectoria histórica*, bem como combinando grandes conjuntos de múltiplas conexões *tipológicas* ou *analógicas*. Os principais temas incluem o reino, o êxodo e o exílio, o sacerdote e o templo e o pacto. Existem vários outros. Considere como um desses temas pode estar presente em sua passagem e, como resultado, como esse tema se conecta ao evangelho de Jesus Cristo.
- *Ensino Baseado no Evangelho:* Às vezes, sua passagem realmente gira em torno da ação ética. Pode ser difícil ver o evangelho da graça em passagens que facilmente se prestam à uma mensagem de obediência. O importante aqui é colocar as ideias na ordem correta. Quando somos salvos, recebemos a justiça de Cristo (justificação), uma justiça

que depende da fé (Fp 3.8-9; cf. 2Co 5.21). As obras de justiça não nos salvam, mas são como somos ordenados a viver na fé para nosso próprio bem (santificação), tendo sido salvos. Quando nos deparamos com as exigências éticas ou de ensino que Deus faz do seu povo, precisamos entender tais exigências à luz do Evangelho. Portanto, você pode procurar ideias teológicas fundamentais no contexto que forneçam a base do Evangelho para a ética. Você pode pensar nisso como a ética levantando uma questão ou apresentando um problema que o evangelho responde ou resolve.

Comumente, a melhor maneira de demonstrar a legitimidade de uma conexão do Evangelho é certificar-se de que você tem uma passagem (complementar à sua) que direciona a conexão. Ou seja, você quer ter certeza de que está ensinando as conexões do evangelho na Bíblia, não apenas conceitos teológicos abstratos vagamente relacionados.

Além de mostrar as conexões, você também precisa refletir sobre a faceta do Evangelho que está à vista. Em outras palavras, a que aspecto do Evangelho sua passagem está conectada. Ou que ângulo do Evangelho sua passagem considera? Como você pode supor, o *Evangelho* é tanto um conceito incrivelmente simples, quanto complexo e multifacetado. O âmago do Evangelho é, naturalmente, a morte e ressurreição de Jesus como uma expiação substituta pelo pecado humano e derrota da morte. Mas há outros ângulos no evangelho que podem ser mais relevantes para a sua passagem, incluindo: A Encarnação, a Ascensão, a Segunda Vinda, e a vida, milagres e ensinamentos de Jesus. Há também implicações do Evangelho como arrependimento, fé e obediência. E também há resultados do Evangelho como perdão dos pecados e vida eterna. Qualquer uma delas pode ser a conexão mais forte, textual e legítima da sua passagem com o conceito do *Evangelho*.

5. Que argumento (uma frase curta) você fará ao seu público?

O argumento de um *sermão* é a declaração fundamental do que você, como um pregador hoje, está tentando convencer o público atual.¹ Na pregação expositiva, ela certamente estará intimamente relacionada ao *argumento* do autor ao seu público original, mas você pode pensar nela mais como a ideia mais básica da qual você está tentando persuadir seus ouvintes. Deve ser bem fundamentado e, talvez, articulado como resultado de uma prova (então, dependendo das premissas e dos argumentos de construção).

6. Quais aplicações você fará? Considere tanto os cristãos como os não-cristãos.

As *aplicações* (e *implicações*) também estejam relacionadas ao *argumento* de seu sermão. Você pode ter várias aplicações ou apenas uma. Pode articular essas aplicações ao longo de seu sermão ou apenas no final. Mas use seu trabalho no contexto para extrair aplicações primárias (e secundárias) do texto e saiba como argumentar sobre elas. Além disso, essas aplicações devem ser adaptadas a duas partes específicas do seu público: os crentes e os incrédulos, levando em conta, portanto, como sua passagem se relaciona com o Evangelho e não apenas seu significado para a primeira audiência.

¹ Observe: Estamos usando o termo sermão ao longo deste documento para nos referirmos à mensagem ou sessão de ensino de um pregador ou professor. Percebemos que, em alguns contextos, as mulheres podem se sentir desconfortáveis ao usar essa terminologia para se referir a mulheres ensinando mulheres. Por favor, tenha em mente que nós escrevemos este documento com pastores homens em mente e nosso uso desta terminologia não implica nada sobre gênero para nós. Nossa declaração doutrinária é clara quanto ao que cremos sobre questões de gênero e ministério.

Seguindo o exemplo acima, *aplicações* da passagem de Lucas 14.13-14 podem variar de convidar pessoas que de outra forma não poderíamos convidar para jantar, envolver-se com ministérios de misericórdia, adotar uma atitude de serviço sacrificial na igreja e seguir essa ideia de que Jesus veio para nos salvar, sem expectativas de que nós “pagamos” a ele ou “merecemos” essa salvação.²

7. Qual é o título de seu sermão e seu esboço de pregação?³

Um título de sermão é uma frase curta e simples que tenta capturar a ideia principal do sermão. É uma maneira de focar a mente da audiência no que eles devem absorver ao ouvir o sermão. Desta forma, deve ser mais curto e mais preciso do que uma declaração de seu *argumento*. Também deve ser pungente ou provocativo. Ele precisa capturar a atenção do *público* e atraí-los. Como tal, provavelmente deve ser declarado em linguagem moderna e acessível. Afinal, é seu primeiro uso de retórica na tentativa de persuadir seu público.

Um *esboço de pregação ou ensino* às vezes é chamado de esboço homilético. É simplesmente uma maneira de organizar seu sermão ou mensagem. Ele deve ser fruto de seu trabalho na passagem e provavelmente estará relacionado à estrutura da passagem. Da mesma forma que o *argumento de seu sermão* está relacionado ao *argumento do autor*, como você organiza seu material para estabelecer seu argumento (seu esboço) deve estar relacionado a como o autor argumentou seu ponto (sua estrutura). Mas, assim como o argumento de seu sermão, você também precisa levar em conta tanto seu *público* quanto as *conexões com o evangelho*.

Embora a *estrutura* seja um trabalho de bastidores, o esboço homilético é moldado e preparado para ajudar seus ouvintes a acompanhar sua apresentação da passagem para o público da igreja. Enquanto alguns podem incluir notas detalhadas em um esboço homilético para ensino, seu esboço homilético na Oficina precisa apenas ser o próprio esboço – os cabeçalhos que você pode anexar a cada seção do seu sermão.

Você pode estar se perguntando: ‘Eu realmente tenho que escrever um esboço homilético?’ Sim, você é obrigado a escrever um esboço homilético. As pessoas no ministério cumprem muitos papéis de ensino. Alguns se encontram em ambientes de pregação ou ensino onde um esboço homilético seria útil. Outros professores lideram ministérios da igreja local, escrevem currículos, treinam líderes leigos, etc. Seja qual for a maneira que você está exercendo o trabalho da Palavra, é incrivelmente importante pensar de forma homilética!

² Como demonstrado acima, observe: Esta não pretende ser uma interpretação definitiva, ou mesmo boa, da passagem citada. Pretende-se, sim, ser um exemplo dos tipos de coisas a serem pensadas e apresentadas enquanto se consideram as ideias de *argumentos e aplicações*.

³ Na versão para a Oficina para Mulheres, a pergunta é: “Qual é o *título* da sua *palestra* e seu *esboço de ensino*?”

OUTRAS PERGUNTAS FREQUENTES

Qual é a diferença entre o argumento do autor e o meu argumento (e aplicações)?

Se o *argumento do autor* (pergunta 3) é para o público original do autor, então *seu argumento e aplicações* (pergunta 5) são nossa maneira de falar sobre o objetivo da passagem para nosso público hoje. Outra maneira de pensar nisso é que o *argumento do autor* é a passagem aplicada a eles/então, e seu argumento é a passagem aplicada a nós/agora.

Como deve ser meu trabalho e por que preciso trazer várias cópias?

Seu trabalho deve incluir suas respostas às perguntas no Guia de Estudo. É mais útil para discussões em pequenos grupos se o seu trabalho estiver em uma folha (frente e verso). A arte de ser claro e conciso é inestimável para pregadores e professores! O fornecimento de cópias para o seu pequeno grupo tornará a interação mais proveitosa à medida que os participantes revisam seu trabalho.

Como deve ser minha apresentação para meu pequeno grupo?

Sua apresentação de cinco minutos consistirá em simplesmente apresentar o conteúdo do seu Guia de Estudo, incluindo seu esboço homilético. A discussão que se segue irá basear-se nesse trabalho com o objetivo de lhe dar uma ou duas coisas para desenvolver. Não podemos necessariamente nos aprofundar na avaliação de sua escolha de ilustrações, seu tom ou velocidade ao falar em público, etc. Mas, vamos nos concentrar nas habilidades de estudar a passagem de maneira certa, para que possamos transmiti-la.

Essa é minha primeira vez. Como devo me preparar sem ter recebido o treinamento?

Estamos felizes por você estar na Oficina! Este documento e os recursos em nosso site destinam-se a ajudar você a se preparar. Todos nós adoraríamos a oportunidade de ouvir instruções *antes* de concluir nosso dever de casa, mas isso significaria participar de um seminário de três dias sem fazer o dever de casa. Descobrimos que não podemos realmente crescer em nosso ensino a menos que levemos nosso próprio trabalho para análise. Então, se você é um marinheiro de primeira viagem ou um participante frequente, todos dirão que sempre há mais para aprender em cada Oficina.

Por que vocês não fornecem uma amostra do trabalho preenchido?

Descobrimos que duas coisas acontecem quando damos exemplos de respostas. Em primeiro lugar, isso limita o escopo das respostas que os participantes dão. Ou seja, sem querer, os participantes se limitam demais aos limites das respostas que damos na amostra do trabalho. Preferimos lidar com o discernimento necessário para fazer esse trabalho em discussão no pequeno grupo, em vez de limitar o trabalho antecipadamente. Em segundo lugar, às vezes os participantes veem as respostas que damos na amostra do trabalho como o que vemos como “respostas certas”. Certamente não queremos que ninguém pense que aperfeiçoamos qualquer passagem em particular. Ainda estamos crescendo também!

E se eu errar?

Esta é a última pergunta listada aqui, mas geralmente é a primeira pergunta na mente de todos. É normal ficar nervoso. Todos nos preocupamos em lidar bem com a Palavra de Deus.

Como cristãos, reconhecemos que o processo de aprendizagem está em andamento. Podemos sempre ser desafiados de novas maneiras. Parte da expectativa de ter sessões de instrução interativa e essas discussões em pequenos grupos é que os instrutores e os líderes de pequenos grupos também aprendam coisas novas. Nossos líderes de pequenos grupos são treinados para promover um ambiente de aprendizado, no qual cada um de nós será incentivado e desafiado a crescer. A maioria de nós não está acostumada em ter nosso trabalho revisado por outros, mas todos acharemos que é inestimável para o nosso crescimento como pregadores e professores da Palavra! Então, aproveite a Oficina!